

A CONTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NO APOIO PEDAGÓGICO EM SALAS DE AULAS SUPERLOTADAS E COM ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Vivaldo Alves ¹

Flaviane Soares ²

Juliana Prado³

Resumo

O relato de experiência se passa durante as aulas de Geografia em um colégio estadual periférico, em salas de sétimos anos, com 43 estudantes em cada sala. O trabalho relata a participação dos alunos do PIBID em sala de aula, diante dos desafios enfrentados por professores em um contexto escolar, marcados pela superlotação, indisciplina, alunos com necessidades educacionais especiais, com laudo ou sem, e, em geral com alto grau de dificuldade, sem um professor de apoio pedagógico fixo. A presença desses bolsistas nas salas teve como objetivo oferecer apoio direto ao professor regente, ajudando a atender melhor às necessidades dos estudantes de forma mais individualizada para promover uma inclusão pedagógica que contribua para um aprendizado mais eficiente. O referencial teórico fundamenta-se em estudos sobre inclusão, ensino colaborativo e formação docente inicial, enquanto a metodologia adotada consiste na observação participante, intervenções pedagógicas planejadas em conjunto com os professores e registros reflexivos das ações realizadas. Como principais resultados, destaca-se o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, o aumento do engajamento dos alunos nas atividades propostas e o apoio efetivo ao professor diante da complexidade da sala de aula. A vivência da prática dos licenciandos no ambiente escolar possibilitou uma troca de saberes enriquecedora, tanto para sua formação quanto para o cotidiano escolar, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola. A presença dos pibidianos aumentou as possibilidades de mediação pedagógica e contribuiu para uma prática docente mais inclusiva, colaborativa e eficiente, demonstrando que o PIBID não apenas auxilia na formação de futuros professores, mas também impacta positivamente o cotidiano escolar e no rendimento dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID, inclusão escolar, formação docente, ensino colaborativo.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro enfrenta desafios significativos, especialmente em escolas públicas localizadas em áreas periféricas. Entre esses desafios, destacam-se a

¹ Graduando do Curso de **Geografia** Universidade Federal de Jataí - UFJ, autorprincipal@email.com;

² Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Jataí- UFJ, soaresflaviane759@gmail.com

³ Doutora do Curso de **Geografia** da Universidade Federal de Jataí – UFJ, Professora Regente do Colégio Estadual Alcântara Carvalho, jupraso@email.com.br;



superlotação das salas de aula, professores sobrecarregados e a presença crescente de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), que exigem práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública relevante para a formação inicial de professores e para o fortalecimento das práticas escolares.

Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007, o PIBID visa aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas, proporcionando vivências práticas que vão além da teoria universitária. Sempre acompanhado de um professor regente, esse acadêmico em formação, se envolve com as práticas docentes diárias, que podem futuramente auxiliar na permanência na profissão.

Esse relato busca compreender em que medida, os pibidianos, futuros professores, podem contribuir como suporte pedagógico em turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública periférica.

Os objetivos específicos são:

- Avaliar a atuação dos bolsistas do PIBID no apoio pedagógico em salas superlotadas e inclusivas.
- Identificar as estratégias adotadas para atender às necessidades dos estudantes com NEE.
- Analisar os impactos dessa atuação na formação dos bolsistas e na aprendizagem dos estudantes.

A sala de aula, a qual se passa o relato possui 43 estudantes, desses há quatro laudos comprovados e com CID que oferece direito a apoio, entretanto o apoio da escola é “intinerante” atende várias salas, ou seja, nem sempre estão juntos aos alunos quando necessário, outros três alunos estão em investigação. De maneira geral além dos laudos confirmados e os laudos a confirmar, a maioria dos alunos da sala apresentam dificuldades de aprendizagem, são muito agitados, inquietos e com conversas paralelas constantes, o que atrapalha a gestão de sala e o desenvolvimento das aulas. Nesse contexto os bolsistas do PIBID podem auxiliar o professor durante as aulas, observando esses alunos, interferindo quando necessário. E juntos, pibidianos e professor regente, podem melhorar o ambiente da sala de aula e, de fato, proporcionar uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA





A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir de intervenções realizadas pelo PIBID em uma escola pública estadual de ensino regular.

Participantes: Uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, com 43 alunos, incluindo alunos com NEE (transtorno do espectro autista, déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem). Sempre acompanhado de um professor regente, dois acadêmicos em formação, pode se envolver com as práticas docentes diárias, que podem futuramente auxiliar na permanência ou não na profissão.

Local: escola pública estadual de ensino regular, localizada em bairro periférico, elevado número de alunos e ausência de professores de apoio especializados e fixo na sala de aula.

Procedimentos:

1. Observação participante em aulas de Geografia.
2. Planejamento e execução de atividades pedagógicas pelos pibidianos em colaboração com o professor regente.
3. Registro em diários reflexivos sobre dificuldades, estratégias e avanços percebidos.
4. Análise crítica dos dados à luz da literatura revisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID é uma política pública que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Queiroz e Alburquerque (2022) enfatiza que há algum tempo, o governo federal vem criando e colocando em prática programas de formação com o objetivo de estimular, incentivar e melhorar a qualidade da docência. Esses programas são desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e incluem iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica (RP) e outros semelhantes. Esses programas, além de gerar uma ajuda de custo para os alunos (bolsa), proporcionam vivenciar a prática.





Diversos estudos apontam que o PIBID contribui para a profissionalização docente e para a melhoria da qualidade da educação básica. Segundo Paniago et al. (2018), ao inserir os licenciandos em situações reais de ensino, o programa não apenas os prepara para enfrentar desafios, mas também oferece apoio pedagógico imediato às escolas.

A presença de estudantes com NEE nas escolas regulares exige novas formas de organização pedagógica. Stainback e Stainback (1999) defendem que a inclusão só é possível mediante práticas colaborativas e recursos adaptados. Barros e Barbosa (2020) observaram, em estudo sobre o PIBID que a participação de bolsistas favorece a construção de ambientes mais inclusivos, ao dividir responsabilidades com o professor e propor estratégias de mediação pedagógica diferenciadas.

O Ensino Colaborativo surge como um trabalho de parceria entre o professor de ensino comum e o professor de Educação Especial, dividindo a responsabilidade do ensino, considerando as especificidades, os ritmos e os estilos de aprendizado, para favorecer o acesso e a aprendizagem de todos, inclusive dos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Na medida em que o mundo se transforma, o ensino colaborativo emerge cada vez mais como uma importante abordagem significativa que possibilite o desenvolvimento de habilidades essenciais para a sociedade atual. As escolas buscam proporcionar uma aprendizagem ativa que prepare os estudantes não apenas com reconhecimento acadêmico, mas também com a capacidade de colaborar, resolver problemas em equipe e se adaptar a um cenário em constante transformação. Proporcionando a busca pela autonomia para todos os alunos, independente se há ou não deficiência, a autonomia é essencial para todos.

A ampliação do acesso dos estudantes da Educação Especial às escolas de ensino comum possibilitou uma mudança de foco, dando origem ao movimento de inclusão escolar. Na perspectiva da Educação Inclusiva, todos os estudantes, com ou sem deficiência, passaram a ser ensinados na mesma sala. Assim, as escolas vivem um constante desafio de reorganizarem-se, para atender aos estudantes e não o contrário. (Santos e Costa, 2020 p.779)

O ensino colaborativo ocorre quando profissionais trabalham de forma integrada em sala de aula, amplia a atenção individualizada aos alunos e favorece a aprendizagem. Duarte et al. (2017) acrescentam que o ensino colaborativo amplia as possibilidades de mediação e rompe com a lógica da docência isolada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A presença dos pibidianos permitiu maior acompanhamento individualizado. Alunos que antes permaneciam dispersos ou desmotivados passaram a receber atenção direcionada. Sempre que necessário os pibidianos se sentavam ao lado do aluno para atendê-lo o que facilitava no entendimento do conteúdo e a construção de uma confiança maior entre aluno/pibidiano. Duarte et al. (2017), enfatiza que a colaboração multiplica as possibilidades de mediação e rompe com a lógica da docência isolada. O desenvolvimento desses alunos a partir dessas intervenções foram nítidos.

Realizou-se adaptações em atividades com textos simples e de fácil entendimento, bem ilustrado, leitura de mapas, com apoio visual reforçado e instruções simplificadas, especialmente para estudantes com TEA e dificuldades cognitivas. Essas ações seguem a recomendação de Stainback e Stainback (1999) sobre diferenciação pedagógica como ferramenta de inclusão. Barros e Barbosa (2020) destacam que o PIBID atua como campo fértil para ensaiar tais estratégias, preparando licenciandos para práticas futuras e contribuindo para a inclusão no presente.

Para os pibidianos, o contato com a realidade em salas de aulas, superlotadas e inclusivas representou um espaço de aprendizagem intensa. Como argumenta Tardif (2014), os saberes da docência se constroem na interação com a prática, e o PIBID oferece um campo privilegiado para tal. Além disso, houve fortalecimento do sentimento de pertencimento à escola, aspecto já apontado por Paniago et al. (2018) como fundamental na identidade profissional docente. Essas vivências pedagógicas permite ao estudante de licenciatura viver a teoria e a pratica, pois a realidade da escola somente é conhecida de fato, estando no “chão” da sala, vivendo os sabores e dissabores da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado evidencia a relevância do PIBID tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em um contexto marcado por desafios como superlotação, indisciplina e ausência de recursos, a presença dos pibidianos possibilitou ampliar as práticas de mediação pedagógica, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.





Além disso, a experiência fortaleceu os vínculos entre universidade e escola, permitindo que os saberes acadêmicos fossem ressignificados à luz da prática e que os futuros professores construíssem uma identidade profissional mais sólida e crítica.

Assim, pode-se afirmar que o PIBID não apenas auxilia na formação de professores, mas também impacta positivamente o cotidiano escolar, contribuindo para o engajamento dos alunos, para a inclusão e para a construção de um ensino mais colaborativo e eficiente.

O PIBID se mostra uma política pública de grande relevância para a formação docente e para o apoio pedagógico em escolas públicas desafiadoras. Sua presença em sala possibilitou práticas mais inclusivas, diversificação de recursos didáticos e fortalecimento do ensino colaborativo.

A experiência relatada confirma que o PIBID, não apenas prepara licenciandos, mas também impacta positivamente os estudantes da educação básica. Assim, é fundamental garantir a continuidade e expansão do programa, assegurando recursos e fortalecendo a parceria entre universidades e escolas.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições.

Agradeço primeiramente à universidade e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitaram o contato direto com a realidade escolar e ofereceram a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras para a formação docente.

Expresso minha gratidão ao professor supervisor e aos docentes regentes que nos acolheram nas salas de aula, partilhando seus conhecimentos, práticas e desafios cotidianos. Sem esse acolhimento, a experiência não teria a mesma riqueza e profundidade.

Meu reconhecimento também vai para os estudantes do colégio estadual em que se passa esse relato, por participarem das atividades propostas com entusiasmo, curiosidade e sinceridade, tornando o processo de aprendizagem uma verdadeira troca de saberes.

Agradeço aos colegas bolsistas do PIBID, pela parceria, diálogo constante e colaboração em cada intervenção pedagógica planejada e realizada.





Por fim, deixo registrado meu agradecimento à minha família e amigos, que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo da caminhada acadêmica, fornecendo força e motivação para seguir adiante.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. S. et al. Ensino de Geografia e o PIBID: compartilhando vivências supervisionadas. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/90058>.

BARROS, M. L. N. L.; BARBOSA, M. O. PIBID diversidade e inclusão escolar: possibilidades para a formação continuada de professores. UFAL, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7213/1/PIBID%20diversidade%20%20e%20inclus%C3%A3o%20escolar%20-%20possibilidades%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2025.

BATISTA, B. R. et al. **PIBID da Educação Especial: uma experiência de adaptação de atividades para apoio à inclusão escolar**. *Educação em Revista*, v. 17, n. 1, p. 99–115, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/6301>

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Didática da Geografia: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 2010.

DUARTE, A. M. et al. O trabalho colaborativo no contexto escolar: contribuições do individual ao coletivo mediadas pelo PIBID. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_30_09_2014_19_05_11_idinscrito_565_3492cfba90950ab04dbb325a3042e095.pdf . Acesso em: 31 ago. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, v. 34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/HUM/article/download/1115/1114/3346> . Acesso em: 31 ago. 2025.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, dos C. E. M. e COSTA, da L. K. **O Que É Ensino Colaborativo?** Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/36DnQgy4bGSQQYdymBGSK9N/?format=pdf&lang=pt> , acesso em 02/10/2025.



